

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JUSCÉLIA BARBOSA DA SILVA

A REPRESENTATIVIDADE DA CRIANÇA NEGRA NOS LIVROS DE LITERATURA
INFANTIL BRASILEIRA:
UMA ANÁLISE DO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE)
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ERECHIM

2023

JUSCÉLIA BARBOSA DA SILVA

**A REPRESENTATIVIDADE DA CRIANÇA NEGRA NOS LIVROS DE LITERATURA
INFANTIL BRASILEIRA:
UMA ANÁLISE DO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE)
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Zoraia Aguiar Bittencourt

ERECHIM

2023

Silva, Juscélia Barbosa da
A REPRESENTATIVIDADE DA CRIANÇA NEGRA NOS
LIVROS DE LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA: UMA
ANÁLISE DO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA
(PNBE) NA
EDUCAÇÃO INFANTIL / Juscélia Barbosa da Silva. -- 2023.
59 f.

Orientadora: Doutora Zoraia Aguiar Bittencourt
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2023.

1. Criança negra. 2. Literatura Infantil. 3.
Pré-escola. 4. PNBE. I. Bittencourt, Zoraia Aguiar,
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III.
Título.

JUSCÉLIA BARBOSA DA SILVA

**A REPRESENTATIVIDADE DA CRIANÇA NEGRA NOS LIVROS DE LITERATURA
INFANTIL BRASILEIRA:
UMA ANÁLISE DO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE)
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 10/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

Zoraia A. Bittencourt

Prof.^a Dr.^a Zoraia Aguiar Bittencourt – UFFS
Orientadora

Patricia Martins de Araujo

Prof.^a Me. Patricia Martins de Araujo
Avaliador

Roberto Carlos Ribeiro

Prof. Dr. Roberto Carlos Ribeiro
Avaliador

Honro este trabalho aos meus ancestrais, na
alegria de ser a primeira mulher graduada de
minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, manifesto minha profunda gratidão a Deus por ter me conduzido com saúde e vigor ao longo desta empreitada, garantindo minha perseverança até o desfecho deste trabalho. Aos meus ancestrais, vivos e mortos, por todos os esforços, diretos e indiretos, feitos para esse momento. É indescritível a sensação de estar no espaço de primeira mulher graduada de minha família.

Minha gratidão ao meu filho, Luiz Miguel, meu companheiro ao longo de toda esta jornada, que, mesmo com seus poucos anos de vida, revelou-se plenamente consciente da importância de minha trajetória acadêmica. À minha filha Amanda, cuja presença esteve sempre presente apesar da distância. O afeto e o amor que emanam de vocês me conferiram a força necessária para prosseguir. Sou grata ao meu filho Ravi, que reside em meu ventre, por compartilhar comigo todas as emoções vivenciadas ao longo da pesquisa e da redação desta monografia.

Não posso deixar de expressar minha profunda gratidão à minha querida amiga Vanessa Regina Zoraski, pelo apoio incondicional nos momentos bons e ruins. Você é uma luz que ilumina minha existência. Agradeço imensamente por seus inúmeros conselhos, palavras motivadoras e broncas necessárias, mas, acima de tudo, por compartilharmos risadas durante esses quatro desafiadores anos da vida acadêmica. Minha gratidão eterna é dedicada a você.

Aos professores que me presentearam com o bem mais precioso: tempo, e seus conselhos, experiências e conhecimento. Em destaque a disponibilidade dos membros da banca examinadora, que contribuíram para a avaliação e a apreciação deste trabalho. Agradeço especialmente à minha orientadora, Professora Doutora Zoraia Aguiar Bittencourt, pela parceria na construção deste TCC. Obrigada por exigir de mim muito mais do que eu própria imaginava ser capaz. Manifesto aqui minha profunda gratidão por compartilhar seus conhecimentos, tempo e experiência comigo.

Estendo estes agradecimentos a todos que conduziram a luta para a implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul nesta região. Compreendo que a oportunidade de ocupar um espaço de ensino público de qualidade é um dos principais aspectos de minha formação.

Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje [...].
Temos de saber o que fomos, para saber o que seremos
(FREIRE, 2018, p.42).

RESUMO

A literatura, enquanto manifestação artística, reflete a sociedade que a engendra. Nos livros, oriundos de uma sociedade enraizada no racismo e comprometida com a supressão da cultura negra, percebe-se a ausência de personagens negros desvinculados dos estereótipos de privação social. No entanto, com o avanço legislativo, especialmente por meio da promulgação da Lei nº 10.639, em 9 de janeiro de 2003, que estabelece a obrigatoriedade da abordagem da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo escolar, emerge a demanda por obras que englobem a cultura negra, inserindo-a de forma protagonista em suas narrativas, desassociadas das amarras da desigualdade social e da escravidão. O presente estudo tem como objetivo analisar, tanto quantitativa quanto qualitativamente, o protagonismo de personagens negros infantis nos livros de literatura infantil distribuídos na última edição do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), voltados à pré-escola. Nessa perspectiva, busca-se investigar o cumprimento da lei pelo próprio órgão responsável pela sua criação, o Governo Federal. Para tanto, serão empregadas metodologias de pesquisa de cunho bibliográfico e documental. A análise contemplou documentos legislativos, dados disponibilizados pelo PNBE e foram estudados autores como Dadie (2013), Gouvêa (2005), Farias (2018) e Zilberman (1998) para embasar teoricamente o estudo. Os resultados obtidos apontaram para uma representação quase inexistente da criança negra nesses acervos, evidenciando a necessidade de mobilização para a inclusão de livros capazes de gerar identificação nas crianças negras, bem como a implementação de novas políticas públicas que garantam a distribuição de livros advindos de uma curadoria consciente em todas as escolas do país.

Palavras-chave: Criança negra; Literatura Infantil; PNBE; Pré-escola;

ABSTRACT

The literature, as an artistic manifestation, reflects the society that engenders it. In books originating from a society rooted in racism and committed to suppressing black culture, one can observe the absence of black characters detached from social deprivation stereotypes. However, with legislative progress, especially through the enactment of Law No. 10.639 on January 9, 2003, which establishes the mandatory inclusion of "History and Afro-Brazilian Culture" in the school curriculum, there emerges a demand for works that encompass black culture, portraying it as protagonists in their narratives, disassociated from the shackles of social inequality and slavery. The present study aims to analyze, both quantitatively and qualitatively, the prominence of black children's characters in children's literature books distributed in the latest edition of the National School Library Program (PNBE), targeting preschool education. From this perspective, the investigation seeks to assess the compliance of the law by the very institution responsible for its creation, the Federal Government. To achieve this, bibliographic research methodologies will be employed. The analysis included legislative documents, data made available by PNBE, and the study of authors such as Dadie (2013), Gouvêa (2005), Farias (2018), and Zilberman (1998) to provide theoretical support to the study. The obtained results pointed to an almost non-existent representation of black children in these collections, highlighting the need for mobilization to include books capable of fostering identification among black children. Moreover, there's a call for the implementation of new public policies that ensure the distribution of books curated with consciousness in all schools across the country.

Keywords: Black child; Children's Literature; PNBE; Pre-school;

LISTA DE SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1	112	A REPRESENTATIVIDADE NA LITERATURA INFANTIL	153
		A CRIANÇA NEGRA NA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA	18
3.1		DEMANDAS DE REPRESENTATIVIDADE	20
4		O ACESSO A LIVROS PELO PNBE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
5		ESTADO DO CONHECIMENTO: O QUE AS PESQUISAS ACADÊMICAS ESTÃO ABORDANDO SOBRE A REPRESENTATIVIDADE DA CRIANÇA NEGRA NOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA?	28
5.1		A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS NACIONAIS DE LITERATURA	36
5.2		A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR PARA PROMOVER UMA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NAS ESCOLAS	39
6		METODOLOGIA	41
7		REPRESENTATIVIDADE DA CRIANÇA NEGRA: O QUE ENSINAM OS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL?	45
8		Error! Bookmark not defined.REFERÊNCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento comum que vivemos em uma sociedade permeada pelo racismo. O Brasil é marcado por transformações sociais e políticas em que a questão racial foi um dos elementos-chave para a sua configuração. A colonização e a escravidão estiveram na base da formação do Estado Brasileiro, que exaltava as populações de origem europeia em detrimento das indígenas, africanas e afro-brasileiras. Além de desconsiderar as suas contribuições históricas e culturais, os deixaram à margem do processo de cidadania. Da ausência de qualquer reconhecimento desses povos, destituídos de sua humanidade, ao tempo presente, encontramos as manifestações culturais nacionais, que ainda carregam esse preconceito, dentro do que se denomina “racismo estrutural”.¹

Se faz necessário pontuar e refletir acerca do racismo estrutural. Almeida (2019) descreve a existência de três manifestações do racismo: individualismo, institucional e estrutural. O estrutural, nesse escrito abordado, compreende não apenas o racismo como desvio ou distúrbio de um indivíduo ou grupo isolado, mas sim como um conjunto de práticas que podem ser tanto inconscientes quanto conscientes, e até mesmo institucionalizadas. Essas práticas se interligam de forma complexa e engenhosa, buscando tornar essas atitudes discriminatórias algo considerado normal ou aceitável, como também comenta o autor: “relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares” (ALMEIDA, 2019, p.52).

Se a invisibilização dos negros e de sua cultura foi um movimento intenso, quiçá das crianças negras. Na crueldade de um sistema desigual, ainda há grupos que, mesmo já sob vulnerabilidade, estão à mercê de maiores mazelas. Como comenta Sarmiento (2005), a criança vive um processo contraditório na busca de tornar-se visível e merecedora de direitos. Assim, nessa equação, aquela que também é negra estará duplamente marginalizada. Dadie (2013) afirma que a presença do negro na literatura, uma das possíveis manifestações socioculturais de uma sociedade, aconteceu somente em 1930 e em um espaço específico: a do contador de histórias. Aparecendo apenas como voz de algum acontecimento, o preto e/ou preta velha não se constituíam personagens agentes na narrativa. Na literatura infantil brasileira, campo da presente pesquisa, o elemento “negro” chega através das histórias de Monteiro Lobato (SILVA, 2020) e, mesmo assim, representado por uma personagem adulta, a Tia Nastácia. Essas características preconceituosas podem ser observadas, seja na presença de narrativas racistas,

¹ ALMEIDA, S.. Racismo estrutural. [Structural Racism]. São Paulo: Pólen, 2019.

como nos livros do pioneiro da literatura infantil brasileira, Monteiro Lobato², seja na ausência quase unânime de personagens negros e negras.

É necessário observar também que a escola como espaço da (para a) criança assume, tendo em vista o contexto socioeconômico brasileiro, o único lugar garantido de contato com a literatura durante a infância. Como se deu a inclusão da literatura negra e seus personagens negros nessas instituições? A presença destes povos é requisitada apenas em 2003, com a Lei Nº 10.639, em específico o inciso 1º, que diz: “O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.” (BRASIL, 2003). Esse documento, conseqüentemente, cria a necessidade de obras literárias inclusivas para que possam ser levadas à escola atendendo às exigências desta normativa.

Como mulher negra, dona de uma memória fresca sobre minha infância, reconheço a falta de quaisquer representações nas produções culturais da sociedade durante meu período escolar. Nessa perspectiva, é pertinente aqui a escrita do autor Lévy-Strauss (1975, p.215): “Numa ciência, onde o observador é da mesma natureza que o objeto, o observador, ele mesmo, é uma parte de sua observação”. Percorri minha caminhada acadêmica na certeza de que seria então este meu objeto de pesquisa. Assim, mediante a expectativa de mudanças positivas de cenário, este texto dissertativo tem por objetivo analisar a forma e a incidência da representatividade da criança negra nas obras de literatura infantil disponibilizadas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), destinadas à pré-escola, em sua versão mais recente (correspondente ao ano de 2012, na categoria I e II, respectiva à pré-escola, acervos I e II). A escolha pelo recorte deste Programa se dá pela relevância que teve em nosso sistema educacional, quando foi responsável pela curadoria e distribuição de livros nas escolas públicas de todo país, iniciado no ano de 1997, findado em 2016 e substituído pelo atual Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)³.

O PNBE atendeu a realidade escolar, em um território múltiplo como o brasileiro, que não se dá uniformemente. As ações desse Programa contemplaram homogeneamente uma rede educacional heterogênea, de diferentes regiões, culturas e espaços do país, entregando os

² Nas palavras de Gruber (2015), Monteiro Lobato é um dos maiores escritores de histórias infantis do Brasil. Suas obras representam a realidade brasileira misturada a fantasias. Assim, conseqüentemente junto a essa realidade, surgiram obras com discursos preconceituosos, algo bastante evidente no contexto da época de suas produções.

³ BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro_mec_final_baixa.pdf. Acesso em: 08 abr. 2023.

acervos para os mais variados públicos. Investigar a qualidade inclusiva dessas curadorias também é compreender a perspectiva governamental acerca da inclusão racial já sob as leis que a garante. A escolha dos acervos anuais também representa a percepção e consciência cultural, histórica e social do Ministério da Educação sobre as escolas da rede pública. Além disso, identificar quais materiais, que estão igualmente distribuídos em território nacional, abrangem histórias e crianças negras para o público da Educação Infantil embasa o debate das ferramentas literárias disponibilizadas à equipe docente. A edição mais recente sobre o nome de PNBE que agrega a Educação Infantil se deu em 2012, há 11 anos. Mesmo com o grande lapso de tempo, essas obras continuam presentes e circulantes nos acervos das escolas.

Como os dados investigados possuem caráter qualitativo e quantitativo, esta pesquisa tem em seu desenho metodológico o entrelaço entre a Pesquisa Bibliográfica, o Estado do Conhecimento e a Pesquisa Documental. Essa multiplicidade se faz necessária já que “numa pesquisa sempre é preciso pensar, isto é, buscar e comparar informações, articular conceitos, avaliar ou discutir resultados, elaborar generalizações [...]” (THIOLLENT, 1988, p.27). Para que se possa discorrer e conceber a análise sobre a representatividade da criança negra nos livros disponibilizados pelo PNBE, é necessário o estudo não apenas dos dados publicados acerca do Programa e do material distribuído, como também a história brasileira negra e as questões da criança/infância nessa perspectiva. Para tal, o referencial teórico mobilizado engloba autores como Dadie (2013), Gouvêa (2005), Farias (2018) e Zilberman (1998). Assim, para o estudo e aporte das questões relacionadas à representação da criança negra, serão utilizados documentos normativos, teses, dissertações e demais produções científicas que englobam a temática.

Já o Estado do Conhecimento ampara a qualidade desta pesquisa, principalmente no que diz respeito ao lapso temporal entre o final do PNBE e os dias de hoje. Mesmo sendo uma temática de extrema relevância e pouco explorada, é necessário debruçar-se sobre o conhecimento já produzido nessa redoma, para que assim a presente análise possa contribuir, e não apenas reproduzir dados já obtidos. Segundo Morosini e Fernandes (2014, p.155), o Estado do Conhecimento “é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”. Nesse sentido, este tipo de pesquisa contribuirá para saber o que vem sendo dito sobre o negro na literatura infantil em produções acadêmicas recentes para que, assim, se possa mostrar em que

medida o presente TCC se aproxima, se distancia e/ou avança em relação ao que já existe de publicações sobre o assunto.

Por fim, a pesquisa documental, que agrega nos conhecimentos obtidos em ambas as metodologias. Uma pesquisa documental, aqui orientada pela análise de livros de literatura infantil, traz maior flexibilidade de análise ao pesquisador, já que é composta por “materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 05), ou seja, se referem a fontes primárias (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Em relação ao Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), serão investigados os materiais e registros disponibilizados nos sites governamentais, bem como os livros de Literatura Infantil encontrados nos formatos físicos e digitais.

Para apresentar tal estudo, este TCC está dividido em sete capítulos. Após a Introdução, o segundo capítulo, já de cunho teórico, intitulado “A Representatividade na Literatura Infantil”, em conjunto com os demais capítulos teóricos “A Criança Negra na Literatura Infantil Brasileira”, seu subcapítulo “Demandas de representatividade”, e “O acesso a livros pelo PNBE na Educação Infantil” realizam uma análise crítica dos estudos e teorias pertinentes ao tema, examinando as lacunas identificadas e ressaltando a importância da pesquisa proposta. O quinto capítulo refere-se aos aspectos metodológicos do estudo. O sexto, “Representatividade da Criança Negra: o que ensinam os livros de Literatura Infantil?”, expõe os resultados decorrentes da análise dos dados coletados, examinando sua conexão com os objetivos estabelecidos para a pesquisa. Já as Considerações Finais, capítulo sete, respondem o problema de pesquisa e apontam possíveis encaminhamentos para o debate apresentado no TCC.

2 A REPRESENTATIVIDADE NA LITERATURA INFANTIL

A sociedade revela múltiplas facetas através de suas expressões culturais diversas. Essas manifestações artísticas desempenham um papel significativo na representação e na disseminação de ideias e de recortes da realidade. Oscar Wilde, em sua obra *A Decadência da Mentira* (2007, p. 324-325), reflete sobre essa interação ao afirmar que “a Vida imita a Arte muito mais do que a Arte imita a Vida”. Tal colocação provoca reflexões acerca da relação complexa entre o criador e sua criação. As expressões culturais vão além de meros meios de exposição opinativa, tornando-se também objetos de autoidentificação. Nesse sentido, John Berger, em seu livro *Modos de Ver* (1999), argumenta que a arte nos oferece um reflexo que nos permite compreender o mundo, estabelecer conexões e nos conhecer melhor. Berger também ressalta que as produções culturais não apenas refletem a realidade, mas também influenciam e reforçam determinadas visões de mundo. Desse modo, as manifestações culturais assumem um papel central na construção e na interpretação da sociedade, espelhando seus comportamentos de forma a gerar outros.

Ademais, por meio dessas manifestações artísticas de caráter social, é possível conduzir estudos a respeito dos comportamentos sociais característicos da época, analisando suas funções, organizações econômicas e outras questões pertinentes. No tocante à análise dos comportamentos sociais, Pierre Bourdieu, em sua obra *A Distinção: Crítica Social do Julgamento* (1984), examina como as práticas culturais, incluindo a produção artística, são influenciadas pelos sistemas de classe e pela estrutura social. Bourdieu argumenta que as expressões culturais refletem e perpetuam as desigualdades e as hierarquias sociais existentes. Através de análises contextualizadas, é possível desvelar aspectos ocultos das relações sociais e explorar as complexidades inerentes à interseção entre cultura, sociedade e poder. Portanto, essas produções artísticas não apenas proporcionam um entendimento mais profundo das dinâmicas sociais, mas também permitem uma análise crítica das estruturas e práticas sociais.

É importante a consciência acerca das funções que as produções culturais exercem para que não cometamos o erro de subestimar quaisquer secções deste grande arcabouço. O recorte de análise deste estudo se debruça acerca das questões da representatividade da criança negra nos livros de Literatura Infantil, que aqui cumprem o papel de fonte de pesquisa como também objeto de identificação das crianças.

A literatura, enquanto forma de arte, desempenha um papel fundamental na geração de identificação. Para as crianças, a capacidade de se identificar com os aspectos dos personagens e das narrativas dos livros é de suma importância.

A presença de personagens e de histórias que reflitam a diversidade étnico-racial é particularmente significativa. Nesse sentido, é essencial que os livros infantis incluam personagens e narrativas que representem a pluralidade de culturas, etnias e origens.

A reflexão sobre a presença de personagens e de protagonistas negros na literatura infantil torna-se fundamental ao considerar a realidade brasileira, onde a maioria da população se declara negra ou parda. Além disso, é preciso levar em conta o histórico de escravidão que o país carrega e os altos índices de crimes raciais que ainda persistem. A representatividade negra na literatura infantil desempenha um papel essencial na construção de uma identidade positiva e na promoção da igualdade racial. Nesse sentido, a literatura infantil tem o poder de romper com esses padrões excludentes ao oferecer narrativas que espelham a diversidade étnica e cultural do país. Conforme apontado por Farias (2018), ao proporcionar o encontro com personagens negros e suas experiências, a literatura infantil não apenas amplia o repertório das crianças, mas também contribui para a construção de uma consciência crítica sobre as questões raciais e para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além de promover a identificação, a literatura desempenha um papel crucial na construção do vocabulário e na ampliação das experiências de vida das crianças. Através da leitura de histórias que apresentem personagens diversificados, as crianças têm a oportunidade de se familiarizar com diferentes culturas, perspectivas e vivências, promovendo a empatia e a compreensão mútua. Portanto, é fundamental que os livros infantis sejam inclusivos e representativos, refletindo a diversidade da sociedade em que vivemos. Ao oferecer uma ampla gama de personagens e de narrativas que abarquem diferentes identidades étnico-raciais, as crianças são empoderadas e fortalecidas em sua autoestima, desenvolvendo uma visão mais inclusiva e respeitosa do mundo. É importante também o conhecimento acerca desta representatividade na história da literatura infantil brasileira. Para isso, o capítulo a seguir tratará de pontuar a inserção da criança negra nas obras respectivas à essa categoria.

3 A CRIANÇA NEGRA NA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

Ao refletir sobre o início da literatura infantil no Brasil (1920)⁴, é crucial considerar as transformações sociais, culturais e históricas pelas quais o país passou ao longo do tempo. A literatura infantil não surge isolada da realidade, mas é influenciada pelos valores, crenças e ideologias presentes na sociedade em que é produzida.

Nesse contexto, é fundamental analisar criticamente as obras da literatura infantil brasileira em relação à representatividade de seus personagens. O Brasil, um país em que a maioria da população é negra, enfrenta uma lacuna significativa quando se trata de representatividade negra nas obras infantojuvenis. Como destaca Regina Zilberman (1998, p. 97), a ausência de personagens negros nas histórias infantis é um reflexo da invisibilidade e da marginalização enfrentadas pela população negra na sociedade brasileira.

A literatura infantil brasileira tem como pioneiro Monteiro Lobato (1882 - 1948), conhecido por suas histórias do Sítio do Picapau Amarelo (1920). Lobato não apenas se destacou como pioneiro nesse gênero literário, mas também revolucionou a literatura de forma geral ao construir sua narrativa em torno de uma personagem feminina chamada Emília, cuja característica principal desafiava os estereótipos femininos da época: a ousadia de ser falante. Para compreender o impacto de Monteiro Lobato e o início da literatura infantojuvenil no Brasil, é essencial lançar um olhar teórico sobre esse fenômeno literário. Segundo Nelly Novaes Coelho (2000, p. 123), estudiosa renomada da literatura infantil, Lobato foi responsável por inaugurar “uma nova concepção da criança e do seu imaginário”. Suas histórias pioneiras no Sítio do Picapau Amarelo trouxeram uma abordagem literária voltada para o público infantil, explorando elementos da cultura brasileira e ressignificando contos de fadas clássicos. No entanto, o nome do autor tem sido objeto de análises recentes que apontam discursos racistas em sua obra.

Analisando a presença e a representação desses personagens na obra de Lobato, Farias (2018, p. 21) considerou que:

Observa-se que, além de ter sua inteligência questionada, a aparência física da personagem negra também é mencionada com marcas preconceituosas. As ilustrações de Nastácia nas histórias destacam a desarrumação e sujeira de suas vestes, bem como seus traços físicos grotescos e por vezes assustadores. Dona Benta, a matriarca, representante do conhecimento do branco, erudito, também critica as práticas orais antiquadas de contação de histórias de Nastácia [...]

⁴ CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

Não se pode caracterizar como “surpreendente” ou “inesperado” o fato da literatura direcionada às crianças nascer com nuances racistas. Isto é, como já comentado anteriormente, um espelhamento da realidade da época e, infelizmente, atual. Como podemos observar no trecho:

Ao longo da história da literatura nacional, os personagens negros estiveram, em sua maioria, representados por estereótipos, que como já comentamos anteriormente, destacavam negativamente seus traços físicos e costumes de higiene, questionavam sua inteligência e os posicionavam em um lugar de marginalidade ou subserviência. Essas tendências permanecem, de certo modo, até hoje, principalmente devido às relações de poder e preconceito enraizadas historicamente na humanidade (FARIAS, 2018, p. 23)

Portanto, a presença de trechos racistas na literatura infantil brasileira não deve ser vista como um mero acaso, mas como um reflexo da sociedade em que essas obras foram produzidas. É importante reconhecer essas representações problemáticas e confrontá-las, buscando promover uma literatura infantil mais inclusiva e respeitosa, que ofereça às crianças a oportunidade de se verem representadas de forma positiva e livre de estereótipos prejudiciais.

No entanto, é importante também destacar que a literatura infantojuvenil brasileira não se limita apenas à figura de Monteiro Lobato. Outros autores e autoras também desempenharam papéis significativos no desenvolvimento desse gênero literário no país. Se reduzirmos o recorte de análise para personagens **protagonistas** negros, tornam-se praticamente nulas as evidências nas obras mais populares. Ao mesmo tempo que havia essa escassez, a representatividade branca era cada vez mais afirmada. É possível trazermos como exemplo o universo do *Menino Maluquinho*, escrito e ilustrado por Ziraldo, lançado pela primeira vez em 1980. Também a famosa *Turma da Mônica*, escrita por Mauricio de Souza, lançada oficialmente em 1970⁵, com a revista *Mônica*. A partir desse momento, os personagens ganharam destaque e se tornaram extremamente populares no Brasil, conquistando o público infantil e se tornando um marco na cultura brasileira.

Refletindo sobre essa ausência, podemos compreender que a literatura infantil, assim como qualquer forma de expressão artística, reflete a sociedade em que está inserida. No contexto brasileiro, marcado por desigualdades sociais e histórico de racismo estrutural, a falta de representatividade da criança negra nos livros é um reflexo das tensões e dos preconceitos presentes na sociedade (HALL, 1997). Assim, a literatura infantil contribui na percepção das crianças sobre si mesmas e sobre o mundo ao seu redor. Portanto, a ausência de personagens negros nas obras infantojuvenis contribui para a perpetuação de estereótipos e a invisibilização

⁵ Mauricio - *A História que Não Está no Gibi*, livro autobiográfico escrito por Mauricio de Sousa.

das crianças negras na sociedade. Essa lacuna na representatividade pode afetar a autoestima, o desenvolvimento da identidade e a construção do senso de pertencimento dessas crianças (SILVA, 2020).

Pensa-se sobre a literatura aqui não numa perspectiva técnica e geradora de trabalho, mas como uma prática deleite. Também na palavra de Sousa e Sodré (2011, p. 3):

A literatura infantil é um espaço plural, aglutinadora de várias leituras e análises, local privilegiado de produção e reprodução simbólica de sentidos e, desse modo, fonte que pode colaborar para a enunciação ou para o apagamento, para a valorização ou subalternidade das identidades.

Unindo essa concepção com o espaço escolar, conclui-se que é possível desenvolver experiências, espaços e práticas através da literatura em que a criança negra é representada e protagonista de sua narrativa. É imperativo que autores, ilustradores e editores sejam conscientes da importância da representatividade nos livros infantis, garantindo que as crianças tenham acesso a narrativas que valorizem e celebrem a diversidade étnico-racial. Como comenta Araujo (2022, p. 22): “É, então, possível, na literatura, conhecer e reconhecer histórias, pessoas e nos aproximar do ‘diferente’ de forma natural, sempre tendo em mente que a literatura pode ser fonte de diversidade, porém não pode ser unicamente instrumento para ensiná-la sobre isso.” Essa abordagem não apenas enriquece a experiência de leitura, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva, garantindo que todas as crianças possam se ver e se reconhecer nas páginas dos livros.

3.1. DEMANDAS DE REPRESENTATIVIDADE

Não surpreende o atraso na representatividade negra com personagens crianças na Literatura Infantil Brasileira. Sob a esfera da criança, seus direitos foram assegurados apenas na Constituição de 1988. Já em relação à tomada de consciência sobre a importância desse aparecimento, destaca-se a sanção da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que em seu inciso 1º afirma que: “O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil” (BRASIL, 2003). Essa legislação, por sua vez, cria a necessidade de obras literárias inclusivas que atendam às exigências dessa normativa, permitindo que sejam levadas às escolas.

Dadie (2013) pontua, ainda, que a literatura infantil vivencia, então, atualizações, inserindo gradativamente personagens negros e, por fim, crianças. Entretanto, é importante discorrer acerca das narrativas que incluem essa inserção. Desde protagonista ou participante

dos maiores feitos das histórias, os personagens infantis negros acabam, por maioria das vezes, carregando a responsabilidade de educar e conscientizar a partir de sua vivência. Por vez, essas obras são “trabalhadas” nas escolas e demais ambientes com uma finalidade curricular, e não da leitura deleite. A criança negra também pode e deve ser protagonista de histórias onde ela é “apenas criança”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também ressalta a necessidade da interculturalidade para a formação do indivíduo. Pontua como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento infantil:

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2018, p. 38)

Além disso, em um dos seus eixos temáticos, ainda, afirma: “Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos”. (BRASIL, 2018, p. 40).

Segundo o IBGE (2021), no Brasil cerca de 115,73 milhões de pessoas se autodeclaram pretas ou pardas, porcentagem gigantesca no montante de cidadãos brasileiros. É necessário que a literatura, produto social, rompa o apagamento da cultura negra e, conseqüentemente, das crianças negras. Outrossim, os documentos normativos escolares que fomentam essa representatividade auxiliam nesse processo de inclusão. Nas palavras de Costa (2008, p. 35 *apud* SOUZA; SODRÉ, 2011, p.2):

Com certeza, a partir do momento que o universo escolar passa a tratar cientificamente da história do Continente Africano, de seus países e respectivas matrizes étnico-culturais; do sequestro e da venda clandestina de negros africanos para o trabalho escravo no Brasil; dos processos ideológicos de construção das categorias de raça e cor que sustentam a prática do racismo, bem como dos complexos psicológicos que permeiam o imaginário sociocultural brasileiro, a educação nacional será, de fato, um palco no qual se encenam novas performances de igualdade de direitos, liberdade de interação de saberes e respeito as diferenças.

Com a ascensão dos movimentos sociais, a agenda de debates acerca da visibilidade negra, a chegada de novas legislações e atualizações de currículos, o espaço escolar tornou-se o principal consumidor em potencial dessas novas obras literárias e, “desde então, as indústrias editoriais têm dedicado mais atenção ao público infantil negro” (FARIAS, 2019, p. 23). Dessa forma, a produção de novos livros com personagens negros transforma-se em uma demanda educacional nacional, compreendendo também uma representatividade que envolve aspectos linguísticos, contextuais e de autoria.

Além disso, é necessário reconhecer que a produção de livros com personagens negros vai além de uma demanda educacional e social, tornando-se também um importante nicho comercial. Como menciona Lima (2018), há um mercado crescente de livros infantis que buscam atender à demanda por representatividade, possibilitando uma maior identificação das crianças com as histórias narradas. Entretanto, mesmo com o aumento dessa demanda, segundo pesquisa conduzida em colaboração entre o *Arts Council England* e o Centro de Alfabetização no Ensino Primário, divulgado pelo jornal *The Guardian*, apenas 1% das obras representava minorias étnicas como negros e asiáticos, 10% abordavam diretamente questões ligadas à vulnerabilidade social. Esse dado também nos traz a perspectiva de que, além da ausência de representatividade, quando há a aparição da minoria, pode estar acompanhada do reforço de estereótipos de privação social.

Diante dessa realidade, o próximo capítulo intitulado “O acesso a livros pelo PNBE na Educação Infantil” abordará a temática do Programa Nacional Biblioteca da Escola e seu papel na distribuição homogênea de livros literários às escolas brasileiras. Este Programa garantiu o acesso nacionalmente igualitário à acervos que tiveram sua comissão de curadoria organizada pelo Ministério da Educação e Cultura. Assim, debruçar-se sobre o funcionamento do PNBE também é tecer uma análise ao posicionamento deste órgão acerca das invisibilidades raciais citadas até o momento.

4 O ACESSO A LIVROS PELO PNBE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A legislação brasileira estabelece a obrigatoriedade da frequência escolar, abrangendo desde a pré-escola até o Ensino Médio. Essa determinação legal reflete a relevância atribuída à educação como um direito fundamental de todas as crianças no país. Conforme salienta Paulo Freire (2018), em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, a educação é uma prática política que não se mantém neutra. Nesse contexto, a escola desempenha um papel primordial na formação cidadã e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A escola, ao se tornar um espaço de vivência comum para todas as crianças brasileiras, adquire uma importância singular como campo de pesquisa para um panorama nacional abrangente. Ao analisarmos as ações realizadas nesse contexto, podemos obter *insights* valiosos para aprimorar as políticas educacionais em uma perspectiva mais ampla. Segundo os estudos de Pierre Bourdieu (2017), as instituições educacionais são espaços de reprodução e transformação social, onde as relações de poder e as desigualdades podem ser observadas e questionadas.

Para embasar essa análise, é relevante considerar dados estatísticos que evidenciam a realidade educacional no Brasil. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação, no ano de 2021, o país contava com cerca de 47 milhões de estudantes matriculados em todas as etapas da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Esses números indicam a magnitude da escola como um espaço de encontro e interação social para as crianças brasileiras.

No contexto legislativo, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, estabelece o dever do Estado de garantir o acesso à educação obrigatória e gratuita, assegurando um ensino de qualidade a todos os cidadãos. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) reforça a importância da escola como um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos estudantes, proporcionando a construção do conhecimento e o exercício da cidadania.

Ao explorarmos o potencial da escola como campo de pesquisa para um panorama nacional, é possível analisar práticas pedagógicas, políticas educacionais, currículos e métodos de ensino. Essa abordagem nos permite compreender melhor as complexidades e os desafios enfrentados no sistema educacional brasileiro, bem como identificar oportunidades de melhoria e promover mudanças significativas.

Em suma, a escola, ao se tornar um espaço compartilhado por todas as crianças brasileiras, não apenas cumpre um mandato legal, mas também se configura como um campo fértil para análises que abrangem, como descreve Jéssica Oliveira Farias (2018, p.24), “[...] escola, o primeiro ambiente multicultural e dialógico do qual todos fazemos parte em algum momento.”

Assim, compreendendo também a importância da representatividade negra nas escolas, instituição e espaço comum na trajetória de vida das crianças, e nela a disponibilidade do acesso à leitura, surge o desejo de estudo e análise da presença da criança negra na literatura infantil disponibilizada nas escolas para o público da Educação Infantil. Em busca de um recorte mais específico para o desenvolvimento da pesquisa, chega-se ao Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE).

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) é desenvolvido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. Tem como principal objetivo oportunizar o acesso à cultura e à literatura, incentivando a leitura e disponibilizando materiais para todas as regiões do país. Em suas edições, a metodologia de curadoria e entrega é realizada de forma alternada, contemplando o grupo de escolas de Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos e do Ensino Fundamental - anos iniciais ou do grupo de escolas do Ensino Fundamental - anos finais e Ensino Médio. Embasado principalmente no Art. 208 (BRASIL, 1997), descreve

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.⁶

Compreendendo nosso país em sua multiplicidade cultural, social, econômica e educacional, iniciaram os primeiros projetos que visavam a entrega homogênea de materiais literários às escolas públicas brasileiras.

As primeiras ações voltadas para a biblioteca escolar e para o incentivo à leitura e à formação de leitores, como o Programa Salas de Leitura, tiveram início nos anos oitenta. Em 1997, foi instituído o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE, por meio do qual vêm sendo distribuídos, em formatos de atendimento variados, acervos às bibliotecas e a alunos e professores das escolas públicas do ensino fundamental. O modelo de intervenção adotado vem historicamente privilegiando um

⁶ Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009. Disponível em: <https://www.sinesp.org.br/quem-somos/legis/200-educando/material-escolar/2188-constituicao-federal-1988-artigos-205-206-208-212-214#:~:text=208%2C%20212%2C%20214,CONSTITUI%3%87%3%83O%20FEDERAL%201988%20%E2%80%93%20ARTIGOS%20205,206%2C%20208%2C%20212%2C%20214&text=Art.,sua%20qualifica%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20trabalho.> Acesso em: 22 nov. 2022

único aspecto que compõe uma política de formação de leitores: a compra e a distribuição de livros às escolas e aos alunos.⁷

Não há exigências que dificultem o cadastro no Programa, sendo necessário apenas que estejam cadastradas no Censo Escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Além disso, há subdivisões que contemplam variados formatos de materiais:

O programa divide-se em três ações: PNBE Literário, que avalia e distribui as obras literárias, cujos acervos literários são compostos por textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos; o PNBE Periódicos, que avalia e distribui periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas da educação infantil, ensino fundamental e médio e o PNBE do Professor, que tem por objetivo apoiar a prática pedagógica dos professores da educação básica e também da Educação de Jovens e Adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico. (BRASIL, 2022)⁸

É importante ressaltar que a realidade escolar em um território múltiplo como o brasileiro não se dá uniformemente. O PNBE atende a necessidade de proporcionar leitura em locais onde não há fácil acesso. Além disso, a escolha dos acervos anuais também representa a percepção e consciência cultural, histórica e social do Ministério da Educação sobre as escolas da rede pública. Os critérios de avaliação para a composição dos acervos são descritos da seguinte forma:

Além de constituir cada acervo com diferentes categorias de livros e diferentes gêneros de textos, procuramos ainda selecionar os livros pelo critério de sua qualidade: a qualidade textual, que se revela nos aspectos éticos, estéticos e literários, na estruturação narrativa, poética ou imagética, numa escolha vocabular que não só respeite, mas também amplie o repertório lingüístico de crianças na faixa etária correspondente à Educação Infantil; a qualidade temática, que se manifesta na diversidade e adequação dos temas, no atendimento aos interesses das crianças, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem; a qualidade gráfica, que se traduz na excelência de um projeto gráfico capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro: qualidade estética das ilustrações, articulação entre texto e ilustrações, uso de recursos gráficos adequados a crianças na etapa inicial de inserção no mundo da escrita. (BRASIL, 2018)⁹

Logo após sua edição de 2006, na primeira vinda da Resolução/CD/FNDE nº 2, de 9 de fevereiro de 2006, que instituiu os novos parâmetros de atuação do Programa, o Ministério da Educação o compilado avaliativo de suas ações, numa produção intitulada “Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras”, um

⁷BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro_mec_final_baixa.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022.

⁸ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 22 nov. 2022.

⁹ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/literatura_na_infancia.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022.

documento repleto de dados quantitativos sobre a distribuição de materiais e debates que refletem sobre a cultura da leitura no Brasil. Essa é a principal e mais atual publicação acerca de seus dados e resultados. Nela percebe-se o grande foco de todos os feitos: acesso a livros e formação do leitor. Em 2014 é publicado o conjunto de guias “PNBE na escola: Literatura fora da caixa”, que indicam obras para o grupo da Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos. Ademais, todos os outros documentos produzidos pelo MEC sobre o PNBE debruçam sobre o caráter do leitor e da importância da literatura. Os arquivos de cada edição, onde há a justificativa dos critérios de seleção, apenas discorrem sobre qualidade textual, qualidade temática e qualidade gráfica. Debates de caráter reflexivo sobre a diversidade, representação histórico-cultural e outros não foram encontrados. Em relação à disponibilização feita para a Educação Infantil, de 2012, tem-se os dados de 3.581.787 crianças atendidas, 86.088 escolas contempladas, 3.485.200 livros distribuídos (dispostos em 101.220 acervos).

A última edição de entrega dos acervos foi realizada em 2013 e contemplou o grupo de anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Quatro anos depois, no Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) foi substituído pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). No Programa atual é dada a autonomia de escolha das obras, dentro do catálogo fornecido, na seguinte metodologia.

Material único para cada escola: cada escola irá realizar sua própria escolha individualmente e receberá o material escolhido pelo seu corpo docente. **Material único para cada grupo de escolas:** a rede de ensino irá definir um grupo específico de escolas que fará uma escolha única e utilizará o mesmo material didático. O material a ser adotado será o mais escolhido dentre as escolas pertencentes ao grupo de escolas definido pela rede de ensino. **Material único para toda a rede:** a escolha da rede de ensino será unificada e TODAS as escolas da rede utilizarão o mesmo material. O material a ser adotado será o mais escolhido dentre as escolas pertencentes à rede de ensino.¹⁰

Assim, não possuem mais distribuição homogênea como acontecia até 2013, nem periódica anual. O presente documento não discorre seu debate sobre o caráter da distribuição dos livros didáticos de conteúdo obrigatório curricular. Mesmo compondo o mesmo Programa, acontece em esferas de objetivos e de metodologias diferentes. A escolha dos mesmos pelas escolas oferece a possibilidade de encaixe dos conteúdos regionais. Já acervos literários propostos recebem a curadoria do Ministério da Educação e são esquematizados sobre um mesmo propósito, mesmo contendo obras diferentes.

¹⁰ Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/modelo-escolha>. Acesso em: 22 nov. 2022.

A escolha de cada instituição se dará sobre interesses próprios, o que implica numa distribuição desigual de temáticas literárias, não oportunizando as mesmas experiências de forma homogênea no território. Numa sociedade onde o preconceito é estrutural, a possibilidade de materiais indicados pelo Ministério da Educação, em conjunto com o FNDE, órgãos norteadores da educação brasileira, é uma grande oportunidade para que diferentes culturas possam ser representadas e exploradas nas escolas. Por fim, para a Educação Infantil, a última distribuição literária deu-se em 2018.

Com base no arcabouço teórico apresentado neste e nos capítulos anteriores, também se destaca a necessidade imperativa de abordar, antes de adentrar à análise dos dados, o estudo minucioso das pesquisas já realizadas acerca da representatividade negra nas literaturas infantojuvenis. Tendo isso em mente, foi elaborado o capítulo subsequente, o qual engloba o panorama de tais publicações, proporcionando, assim, uma compreensão embasada para as reflexões que se seguirão.

5 ESTADO DO CONHECIMENTO: O QUE AS PESQUISAS ACADÊMICAS ABORDAM SOBRE A REPRESENTATIVIDADE DA CRIANÇA NEGRA NOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA?

Para construção de novos conhecimentos, se faz necessário que o pesquisador investigue o que vem sendo abordado por outras pesquisas sobre o mesmo objeto de estudo. Diante disso, o Estado do Conhecimento está sendo cada vez mais utilizado para analisar e estabelecer o estado corrente das pesquisas em determinada área do conhecimento. Segundo Morosini e Fernandes (2014, p.155), o Estado do Conhecimento “é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

Desse modo, o Estado do Conhecimento permite reconhecer a relevância sobre o que vem sendo pesquisado e, ao mesmo tempo, permite elaborar análises sobre o tema, com uma visão ampla e atual dos movimentos da pesquisa ligados ao objeto da investigação. É, portanto, “[...] um estudo basilar para futuros passos dentro da pesquisa pretendida”. (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p.158), permitindo, assim, estar em contato com o objeto de pesquisa. Nesse sentido, o Estado do Conhecimento como atividade acadêmica nos possibilita uma ampla visão do que vem sendo abordado, ou não, relacionado à temática escolhida, bem como analisar os aportes teóricos que foram utilizados.

Durante o processo de investigação, foi verificada apenas uma base de dados, o Banco de Dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Primeiramente pesquisamos pelo descritor *As Literaturas Afro-Brasileiras*, na busca por título, por ano de publicação, obtendo-se 33 resultados. Posteriormente, buscamos por “*O protagonismo da Criança Negra na Literatura Brasileira*”, filtrando por ano de publicação e todos os campos. O resultado foi dentro do possível para ser trabalhado, 13 resultados. Para conseguir fazer a construção deste texto analítico, foram escolhidos oito trabalhos para serem aprofundados.

Os critérios de inclusão dos oito trabalhos selecionados foram a aproximação com o objetivo elencado para realização do Estado do Conhecimento e com o tema da referida pesquisa. Importante afirmar que, entre os 13 trabalhos, foram excluídos cinco dos trabalhos, pois não estão alinhados ao objetivo proposto pelo objeto de pesquisa. Entre eles estão: “*Costurando um tempo no outro: vozes femininas tecendo memórias no romance de Conceição Evaristo*”, de Adriana Soares Souza (2011); “*Antônio de Alcântara Machado e a criação de São Paulo: personagens, espaços e experiências*”, de Maciel, Barbosa Diogo (2017). “*O Brasil menor de idade crianças e infâncias em Graciliano Ramos e João Antonio*”, de Almeida, Adriano Guilherme de (2019); “*Poetas do Povo e da Periferia: um estudo sobre as ações e as poéticas de Solano Trindade e de Sérgio Vaz*”, de Barreto, Fábio Roberto Ferreira (2021);

“Virgínia Bicudo e o curso de Psicologia da UFBA: significações de uma intelectual negra em uma formação ‘sem cor’”, de Santos Vitailma Conceição (2021);

Quadro 1: Pesquisa por Descritores/BDTD

TERMOS PESQUISADOS	RESULTADOS ENCONTRADOS
As Literaturas Afro-Brasileiras	33
O protagonismo da Criança Negra na Literatura Brasileira	13

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Após, os títulos dos trabalhos encontrados foram ordenados em um quadro, facilitando a leitura dos dados. Ainda Morosini (2015, p. 102) deixa clara a importância da produção estar aliada às influências que a temática sofre no campo científico. “Nesta perspectiva, a consulta, a sistematização e a análise do que foi produzido no seu campo disciplinar, em especial no país do pesquisador, são importantes para fundamentar o que será produzido numa tese ou dissertação qualificada” (MOROSINI, 2015, p. 102).

Quadro 2: Informações dos trabalhos para a construção do Estado do Conhecimento

TÍTULO DO TRABALHO	ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTORES
Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): personagens negros como protagonistas e a construção da identidade étnico-racial	2012	Naiane Rufino Lopes
Personagens negros, protagonistas nos livros da educação infantil: estudo do acervo de uma escola de	2013	Gilmara Aparecida Guedes dos Santos Dadie

educação infantil do município de São Paulo		
Leitura literária e protagonismo negro na escola: Problematizando os conflitos étnico-raciais	2016	Meire Helen Ferreira Silva
O TERCEIRO ESPAÇO: confluências entre a literatura infanto-juvenil e a Lei 10.639/03	2019	Daniela Galdino Nascimento
Tornar-se: Literatura infantil e educação antirracista	2019	Sônia Regina Vinco
Projeto Pafundi: criança feliz aprende melhor! Afroletramento, transversalidade e pertencimento afro na escola: uma experiência pretagógica	2020	Esther Costa Mendonça
A protagonista da história: a literatura infantil negra	2021	Raíssa Francisco dos Santos
As Literaturas Infantis Africana e Afro-Brasileira como Letramento Racial Crítico e Construção das Identidades Etnico-Raciais na Educação Infantil	2022	Joice da Silva Pedro Oliveira

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Após a seleção dos oito trabalhos, foi feita a Bibliografia Anotada. A partir da seleção e organização das teses e dissertações, colocam-se todas as informações do resumo em uma tabela, além da busca dos textos na íntegra, que nos possibilita verificar alguns dados das pesquisas. Dentro dessa análise, foram copiados da BDTD a referência, o ano do trabalho, o nome do autor, o título do estudo e o resumo do trabalho. Para as autoras, Bibliografia Anotada é “organização da referência bibliográfica completa dos resumos das teses e dissertações encontradas.” (MOROSINI; NASCIMENTO, 2015). Segue o exemplo da tabela utilizada nessa etapa.

Tabela 1: Bibliografia Anotada

Nº	Autor	Título	Resumo
Referência completa do documento			
01	Nome do autor	Título da pesquisa	Resumo da pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Em seguida, realizamos a Bibliografia Sistematizada, na qual separamos as informações e já conseguimos realizar algumas análises em relação ao ano, nível de pós-graduação e metodologia. Logo, a Bibliografia Sistematizada consiste em organizar essas informações de forma mais específica, em um quadro com informações acerca do ano de publicação, instituição, autor, título, objetivos, metodologia e resultados de cada artigo científico.

Tabela 2: Bibliografia Sistematizada

Ano	Instituição	Autor	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados	Conclusões
-----	-------------	-------	--------	-----------	-------------	------------	------------

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

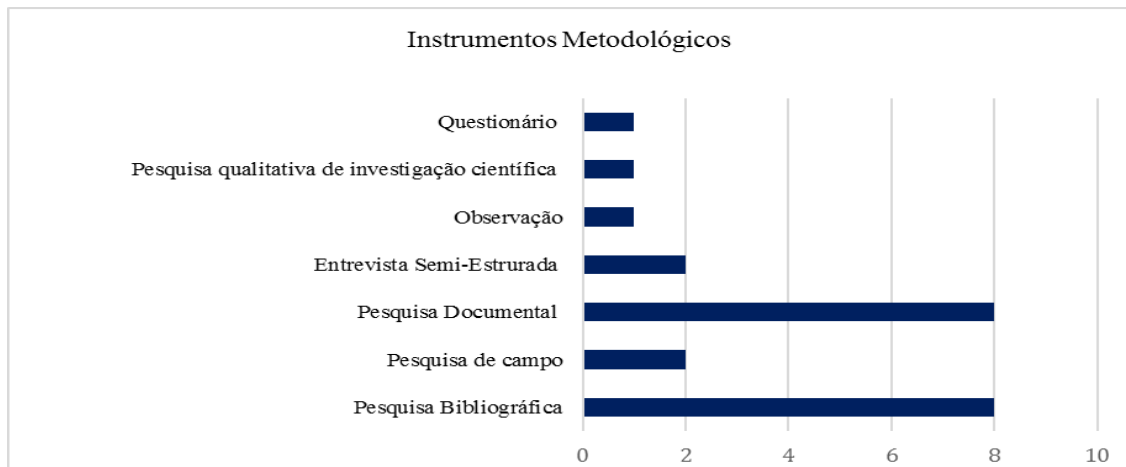
No que diz respeito aos anos de defesa, foi realizado um recorte temporal, tendo sido as pesquisas defendidas entre 2011 e 2022. O gráfico abaixo mostrará a quantidade de pesquisas realizadas no decorrer dos anos.

Gráfico 1: Quantidade de pesquisas realizadas por ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

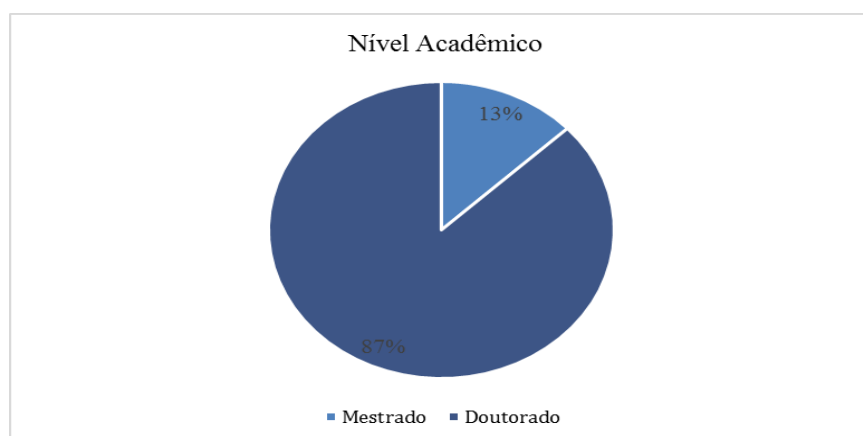
No gráfico acima, podemos perceber que os anos 2019 e 2021 tiveram um índice maior de defesas. No quadro 6, podemos compreender como se deu o percurso metodológico dos textos analisados.

Gráfico 2: Instrumentos Metodológicos

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

É importante ressaltar que dos oito trabalhos escolhidos todos realizaram a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. Chama atenção que dos trabalhos selecionados três analisaram o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), e isso também será realizado durante esse TCC. Os demais utilizaram instrumentos de produção de dados em pesquisa de campo, observação, entrevistas semiestruturadas e também questionários.

Em relação ao nível acadêmico das pesquisas, é possível verificar que dos oito trabalhos investigados, sete são de Mestrados e apenas um é de Doutorado, tal qual podemos ver no gráfico 3:

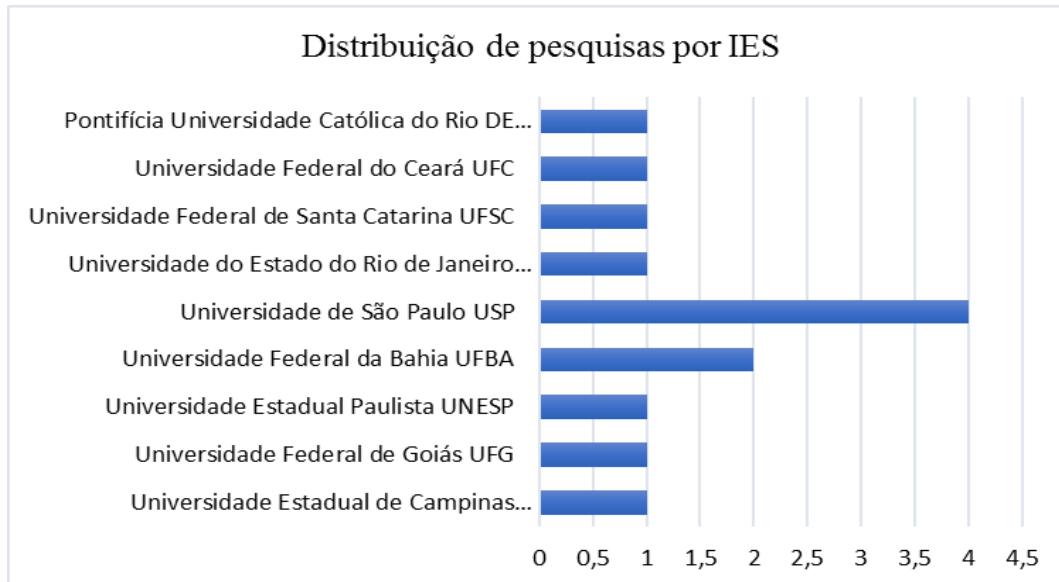
Gráfico 3: Nível Acadêmico

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

A pesquisa mais recente foi a de Doutorado, defendida no ano de 2019, e as pesquisas de Mestrados foram defendidas entre os anos de 2012, sendo a mais antiga e a mais recente defendida em 2022.

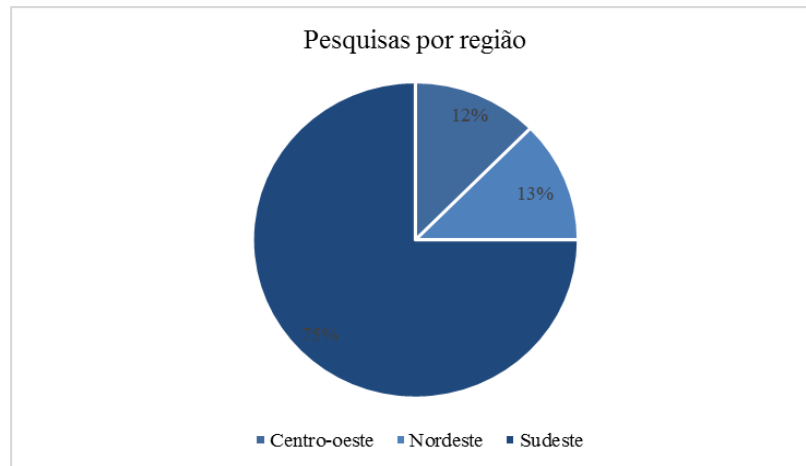
Ao observar o Gráfico 4, Distribuição de pesquisas / IES, percebemos que a Universidade de São Paulo - USP tem quatro publicações referentes ao tema de pesquisa sobre A Representatividade da Criança Negra nos Livros de Literatura Infantil Brasileira.

Gráfico 4: Distribuição de pesquisas por IES



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Em relação às regiões das pesquisas, a região Sudeste merece destaque, pois, das oito pesquisas selecionadas, seis são dessa região.

Gráfico 5: Pesquisas por região

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

No entanto, nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, ambas com apenas uma pesquisa, embora o número seja pequeno, percebemos um pequeno avanço em pesquisas sobre a Representatividade da Criança Negra.

Por fim, apresento a terceira e última etapa do Estado do Conhecimento, a denominada bibliografia categorizada, que, para as autoras, caracteriza-se como a “organização dos documentos em blocos temáticos, ou seja, a partir do estabelecimento de categorias de análise destas informações.” (MOROSINI; NASCIMENTO, 2017, p. 5). Nela, os oito resumos foram analisados e separados em um quadro de análise. Segundo Morosini e Nascimento (2017), a construção dessas categorias deve ser baseada nos conhecimentos prévios do pesquisador.

Assim, após uma primeira leitura, foi elaborada a Bibliografia Categorizada, a qual é apresentada no quadro abaixo. Nesta pesquisa, as categorias foram elaboradas a partir da leitura dos resumos dos trabalhos e, assim, classificados por aproximações de aspectos dos assuntos trabalhados.

Quadro 3: Bibliografia Categorizada

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	CATEGORIA

<i>A protagonista da história: A literatura Infantil Negra</i>	A importância dos Programas Nacionais de Literatura
<i>Leitura Literária e protagonismo negro na escola: Problematizando os conflitos étnico-raciais</i>	A importância da Literatura Afro-Brasileira como Instrumento Facilitador para Promover Uma Educação Étnico-Raciais nas Escolas
<i>Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): personagens negros como protagonistas e a construção da identidade étnico-racial</i>	A importância dos Programas Nacionais de Literatura
<i>O TERCEIRO ESPAÇO: confluências entre a literatura infanto-juvenil e a Lei 10.639/03</i>	A importância dos Programas Nacionais de Literatura
<i>Personagens negros, protagonistas nos livros da educação infantil: estudo do acervo de uma escola de educação infantil do município de São Paulo</i>	A importância dos Programas Nacionais de Literatura
<i>As Literaturas Infantis Africana e Afro-brasileira como Letramento Racial Crítico e Construção das Identidades Étnico-Raciais na Educação Infantil</i>	A importância da Literatura Afro-Brasileira como Instrumento Facilitador para Promover Uma Educação Étnico-Raciais nas Escolas
<i>Tornar-se: Literatura infantil e educação antirracista</i>	A importância da Literatura Afro-Brasileira como Instrumento Facilitador para Promover Uma Educação Étnico-Raciais nas Escolas
<i>Projeto Pafundi: criança feliz aprende melhor! Afroletramento, transversalidade e pertencimento afro na escola: uma experiência pretagógica</i>	A importância da Literatura Afro-Brasileira como Instrumento Facilitador para Promover Uma Educação Étnico-Raciais nas Escolas

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Na sequência, serão apresentados alguns aspectos existentes dentro dessas duas categorias. Para tanto, foi elaborado um breve texto para cada categoria para poder relatar melhor os dados encontrados, os quais seguem abaixo.

5.1 A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS NACIONAIS DE LITERATURA

Na categoria denominada “A importância dos Programas Nacionais de Literatura”, estão os textos intitulados: “A protagonista da história: A literatura Infantil Negra”; “Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): personagens negros como protagonistas e a construção da identidade etnico-racial”; “O TERCEIRO ESPAÇO: confluências entre a literatura infanto-juvenil e a Lei 10.639/03”; “Personagens negros, protagonistas nos livros da educação infantil: estudo do acervo de uma escola de educação infantil do município de São Paulo”, totalizando, assim, quatro trabalhos nesta categoria.

Os trabalhos citados referem a importância dos Programas Nacionais de Literatura, investigando quais vêm sendo as principais abordagens dadas ao objeto de estudo, bem como quais vêm sendo as principais tendências na discussão do assunto. Os trabalhos se propõem a analisar os acervos distribuídos pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola e do Programa Nacional do Livro Didático Literário do Ministério da Educação Literário 2018 – MEC (PNLD), a fim de verificar se o Programa disponibiliza livros em que aparecem meninas negras como protagonistas. especificamente as obras de Literatura infantil.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola –PNBE foi criado pela Portaria nº 584, de 28 de abril de 1997, a fim de incentivar o hábito da leitura, incrementando o repertório crítico perante a sociedade. A leitura faz parte do desenvolvimento, e a escola, às vezes, é a principal fonte para apresentar os livros para as crianças. Conforme o Ministério da Educação:

Uma ação pública de incentivo à leitura, como parte da política educacional, tem por princípio proporcionar melhores condições de inserção dos alunos das escolas públicas na cultura letrada, no momento de sua escolarização. Constitui, ainda, no contexto da sociedade brasileira, uma forma de reverter uma tendência histórica de restrição do acesso aos livros e à leitura, como bem cultural privilegiado, a limitadas parcelas da população. A instituição, pelo Ministério da Educação, de uma política de formação de leitores, é, portanto, condição básica para que o poder público possa atuar sobre a democratização das fontes de informação, sobre o fomento à leitura e à formação de alunos e professores leitores (BRASIL, 2008, p. 8)

O presente Programa tem realizado avaliação periódica das obras adotadas para distribuição, com vistas a fornecer a estudantes e docentes material de leitura variado e de qualidade, capaz de incentivar tanto a leitura literária, como fonte de fruição e reelaboração da realidade, quanto a leitura como instrumento de ampliação de conhecimentos¹¹.

Cabe o realce que o Programa é relevante para estimular a leitura e a democratização do acesso a livros e bibliotecas das Escolas. As coleções disponíveis incluem clássicos da literatura brasileira e da literatura infantil, incluindo fábulas e folclore popular. As bibliotecas

¹¹Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/2017>. Acesso em: 22 nov. 2022.

escolares precisam ser vistas como espaços acolhedores que integram e disponibilizam livros de diferentes gêneros e que contemplem todos os sujeitos como protagonistas. A literatura pode contribuir e mobilizar o processo de reconhecimento e valorização da criança negra, uma vez que põe em evidência os conflitos étnico-raciais na escola e possibilita a ressignificação da subjetividade da criança negra.

Dentro dessa categoria, está o trabalho intitulado “Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): personagens negros como protagonistas e a construção da identidade etno-racial”, escrito por Naiane Rufino Lopes. A pesquisadora teve como objetivo analisar o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), no ano de 2010, para compreender como as crianças do primeiro e do quinto ano do Ensino Fundamental I veem a presença do personagem negro na literatura infantil.

O seguinte trabalho, “O TERCEIRO ESPAÇO: confluências entre a literatura infanto-juvenil e a Lei 10.639/03”, escrito por Daniela Galdino Nascimento, teve como objeto de estudo analisar os impactos das políticas nos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), no período de 2003, ano de aprovação da referida Lei de 2010 (ano do Parecer CNE nº 15/2010, que versa sobre estereótipos raciais na literatura infantojuvenil).

No trabalho intitulado “Personagens negros, protagonistas nos livros da educação infantil: estudo do acervo de uma escola de educação infantil do município de São Paulo”, escrito por Gilmar Aparecida Guedes dos Santos Dadie, a autora teve como objetivo analisar livros de Literatura Infantil que evidenciavam personagens protagonistas negros. Os acervos estavam presentes em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) da cidade de São Paulo, tendo sido distribuídos pelo Programa de Compras da Prefeitura Municipal do Município de São Paulo e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) nos anos de 2008 a 2010.

Por fim, apresento o último trabalho desta categoria “A protagonista da história: A literatura Infantil Negra”, escrito por Raíssa Francisco dos Santos. Nesta publicação, a pesquisadora teve como objetivo contribuir para a educação das meninas negras. Para tal, a autora selecionou livros de Literatura Infantil do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD Literário/2018), nos quais a representatividade de meninas negras estivesse presente a partir da sua presença como protagonistas. A autora optou por categorizar os acervos entre a faixa etária de crianças, de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses.

5.2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR PARA PROMOVER UMA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NAS ESCOLAS

A segunda categoria foi intitulada “A importância da Literatura Afro-Brasileira como Instrumento Facilitador para Promover uma Educação Étnico-racial nas Escolas”. Os quatro trabalhos que compõem essa categoria tratam sobre a importância de levar a Literatura Afro-Brasileira nas Escolas e como elas podem contribuir positivamente para a questão da identidade negra e problematizar o racismo no ambiente escolar.

Compondo essa categoria estão os textos: “Leitura Literária e protagonismo negro na escola: Problematizando os conflitos étnicos-raciais”; “As Literaturas Infantis Africana e Afro-Brasileira como Letramento Racial Crítico e Construção das Identidades Étnico-Raciais na Educação Infantil”; “Tornar-se: Literatura Infantil e Educação Antirracista”; “Projeto Pafundi: criança feliz aprende melhor! Afroletramento, transversalidade e pertencimento afro na escola: uma experiência pretagógica”.

No primeiro trabalho dessa categoria, intitulado “Leitura Literária e protagonismo negro na escola: Problematizando os conflitos étnicos-raciais”, escrito por Meire Helen Ferreira Silva, a autora tinha como objetivo, a partir de suas inquietações referentes aos constrangimentos que várias crianças de diferentes faixas etárias vivenciavam, onde tiveram que ressaltar sua cor ou especificar suas características, mostrar qual o papel da escola na problematização dos conflitos raciais e como as literaturas infantis afro-brasileira podem contribuir para o letramento racial crítico e a construção das identidades étnico-raciais dos alunos.

O trabalho intitulado “As Literaturas Infantis Africana e Afro-brasileira como Letramento Racial Crítico e Construção das Identidades Étnico-Raciais na Educação Infantil”, de autoria de Joice da Silva, com mesmo intuito do trabalho anteriormente citado, de problematizar uma educação étnico-racial, buscou entrevistar 10 professoras de Escola de Educação Infantil e analisou 6 livros de literatura que foram sugeridos pelas participantes.

Nesse viés, o trabalho “Tornar-se: Literatura Infantil e Educação Antirracista”, escrito por Sonia Regina, defendeu a importância dos currículos inserir o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira. Além disso, expõe a importância da Literatura como umas das ferramentas para realização desta mudança curricular, uma vez que as literaturas que apresentam a criança negra podem potencializar os processos identitários de crianças negras.

Dessa forma, proporciona, através da mediação, desvelar/discutir com as crianças o racismo estruturante da cultura brasileira.

Por fim, o último trabalho dessa categoria, intitulado “Projeto Pafundi: criança feliz aprende melhor! Afroletramento, transversalidade e pertencimento afro na escola: uma experiência pretagógica”, da autora Esther Costa Mendonça, fala sobre a visão de duas turmas de 5º ano em relação aos benefícios que a proposta pretagogia poderá levar para o fortalecimento afro no ambiente escolar e como através da proposta combaterá o racismo.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso se difere das demais pesquisas acadêmicas listadas anteriormente justamente por quantificar em dados e desenvolver a análise a partir de um recorte específico do PNBE e seus acervos voltados à Educação Infantil. Em específico, ressalto o título “Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): personagens negros como protagonistas e a construção da identidade étnico-racial”, escrito por Naiane Rufino Lopes no ano de 2012. O título sugere a semelhança ao trabalho que aqui será desenvolvido. Entretanto, devido ao ano e recorte, se difere. O presente TCC bebe de autores e debates em comum, mas se desenvolve sobre os títulos voltados especificamente à Educação Infantil na última distribuição do Programa Nacional Biblioteca da Escola.

No âmbito desta pesquisa, foi delineado um desenho metodológico, cujos detalhes serão expostos no próximo capítulo. Nesse sentido, serão apresentadas e justificadas as escolhas metodológicas que nortearam as análises realizadas. Tal exposição contribuirá para compreensão sobre o processo investigativo adotado, permitindo, assim, uma apreciação mais aprofundada dos caminhos trilhados para atingir os objetivos traçados pela presente pesquisa.

6 METODOLOGIA

A inquietação geradora desta pesquisa surge durante a disciplina de Literatura Infantojuvenil ministrada na 6ª fase do curso de Pedagogia desta universidade, UFFS - *Campus Erechim*. Nesse período de estudos, analisamos e compreendemos a importância da literatura no desenvolvimento da criança. Um destes aspectos foi a (auto)identificação com personagens e narrativas. Nos dados mais recentes coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹², a população brasileira é majoritariamente negra, com o quociente de 51,6%. Assim, se a representação na infância é tão importante e o Brasil é um país em sua maioria negro, por que pouco são encontrados em livros de literatura infantojuvenil personagens e histórias negras? E de que forma o Estado Brasileiro busca preencher essa lacuna?

Buscando identificar a presença das crianças negras nos livros de literatura voltados ao público da Educação Infantil, percebeu-se um espaço de intersecção onde agiu o Ministério da Educação, chamado Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Por acreditar que, via distribuição do governo a todas as escolas do país, esse é um material que chega a todas as crianças do Brasil, há a possibilidade de analisar a representatividade negra infantil numa perspectiva nacional. Como primeira etapa metodológica deste estudo e a fim de atender aos objetivos da pesquisa, se fez necessária a construção de uma pesquisa de Estado do Conhecimento, visando com seu resultado compreender quais estudos já foram desenvolvidos neste recorte e de que forma a presente pesquisa torna-se significativa para a comunidade. Morosini e Fernandes (2014) salientam que o Estado de Conhecimento contribui para que o pesquisador consiga observar a relevância de sua pesquisa, além de novos referenciais teóricos.

Desse modo, essa metodologia permite reconhecer a relevância sobre o que vem sendo pesquisado e, ao mesmo tempo, elaborar análises sobre o tema, com uma visão ampla e atual dos movimentos da pesquisa ligados ao objeto da investigação. É, portanto, “[...] um estudo basilar para futuros passos dentro da pesquisa pretendida”. (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p.158), permitindo, assim, estar em contato com o objeto de pesquisa.

Cabe ressaltar que o intuito de realizar o Estado do Conhecimento é justamente identificar o que as pesquisas estão e não estão abordando sobre a temática escolhida, bem como conferir os apoios teóricos que estão utilizando. Da mesma forma, se pretende verificar os

¹² Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=10503&t=destaques>. Acesso em: 15 jan. 2023.

resultados e as considerações abordadas pelas pesquisas. Para realizar a pesquisa tipo Estado do Conhecimento, primeiramente o pesquisador terá que escolher apresentar a temática a ser pesquisada, o próximo passo será escolher um repositório de publicações organizado por entidade científica e que tenha como critério a publicação de trabalhos, sejam teses, dissertações, artigos etc. Após a escolha da base de dados para a realização da pesquisa, o passo seguinte é a definição dos descritores ou palavras-chave para realização da busca (Comum ou Avançada), Campos de busca (Título, Resumo, Assunto etc.), o uso de filtros, fazendo um recorte temporal, por área de conhecimento, idiomas etc.

Depois de realizadas as etapas, o pesquisador irá descrever o quantitativo de publicações encontrado, explicitando critérios de inclusão/exclusão dos trabalhos. Assim, define-se o *corpus* de análise, ou seja, o conjunto de trabalhos que fará parte do Estado do Conhecimento. Feito isso, o pesquisador apresentará a primeira etapa de uma pesquisa de Estado do Conhecimento, a Bibliografia Anotada, explicitando como foi realizada. Nesta etapa, as informações são transcritas do repositório para uma tabela com o intuito de facilitar a compreensão.

Na sequência, apresentar a segunda etapa, a Bibliografia Sistematizada, informando os tópicos dessa tabela e incluindo, a partir da tabulação dos resultados, os primeiros gráficos, quadros e tabelas no texto, os quais poderão apresentar os dados organizados por Ano de publicação, Instituição/Periódico de origem da publicação, Região/Estado/País onde foi publicado, Tipo de publicação (tese, artigo, dissertação), Área do conhecimento, Abordagem/Método/Instrumentos metodológicos utilizados na pesquisa, entre outros. Feita essa etapa, o pesquisador terá que comentar e problematizar os resultados encontrados, apresentando cada gráfico/quadro/tabela que compõe esse panorama das pesquisas sobre a temática.

Por fim, o pesquisador, a partir de uma leitura flutuante, tem como objetivo montar Categorias. Nesta terceira etapa da pesquisa, denominada Bibliografia Categorizada, serão organizados grupos de sentido comuns a grupos de publicações. Durante a leitura dos resumos das publicações, pode-se pensar em algumas perguntas: Sobre o que mais falam essas pesquisas quando tratam dessa temática? Quais as abordagens mais frequentes quando se referem a esse assunto? Essas questões podem contribuir para pensar a divisão das publicações em Categorias.

Depois de feita essa divisão, o pesquisador terá que escrever um texto analítico para cada Categoria como forma de apresentar o que dizem as publicações encontradas na pesquisa

de Estado do Conhecimento, especificando os aspectos que se assemelham e se distanciam entre os trabalhos encontrados e a pesquisa que se pretende realizar

Desse modo, essa metodologia permite reconhecer a relevância sobre o que vem sendo pesquisado. Junto a isso agregou-se a pesquisa bibliográfica, que, de acordo com Severino (2007, p. 122), caracteriza-se como “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.”

Conjuntamente à construção da pesquisa de Estado do Conhecimento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Para realização da pesquisa bibliográfica, pretendeu-se embasar as discussões correspondentes à literatura, à criança, à representatividade, ao Programa Nacional Biblioteca da Escola e à negritude. Como se pode observar, “numa pesquisa sempre é preciso pensar, isto é, buscar e comparar informações, articular conceitos, avaliar ou discutir resultados, elaborar generalizações” (THIOLLENT, 1988, p.27). Além disso, esse protocolo de ações une-se ao propósito do Estado do Conhecimento, entrelaçando metodologias, já que, como comenta Oliveira (2002, p.119), “a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno”. Para dar base teórica ao presente TCC, foram selecionados para o debate autores como Dadie (2013), Gouvêa (2005), Farias (2018) e Zilberman (1998).

Ademais, a pesquisas documental e a pesquisa bibliográfica foram decisivas na jornada do presente estudo. É notório que ambas as metodologias têm o documento como objeto de investigação, porém diferenciam-se no que a pesquisa documental ultrapassa a ideia de textos escritos e/ou impressos. Fonseca (2002, p. 32) define que

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

Assim, para a pesquisa e a análise do PNBE, foram consultados os dados disponibilizados nas plataformas digitais governamentais certificadas. Não foram encontradas produções físicas para prestação de dados oficiais acerca do Programa. Já o acesso aos livros correspondentes ao acervo I e II, na categoria II (Pré-escola), disponibilizados no ano de 2012, foco analítico deste trabalho, aconteceu com as obras físicas e digitais. Conforme Ludwing (2003), qualquer material escrito é considerado fonte de informação, podendo ser leis, regulamentos, estatutos, ofícios, autobiografias, diários de classe etc. As referidas obras foram

analisadas tanto em seus textos quanto em suas ilustrações. Desta forma, o uso dessa metodologia também oportunizou a ampliação de conhecimentos obtidos na revisão bibliográfica que embasou o debate acerca da representatividade da criança negra. Buscou-se com este enlace metodológico o melhor tratamento dos dados quantitativos e qualitativos (MINAYO, 1994) coletados, os quais, no capítulo seguinte, serão analisados.

7 REPRESENTATIVIDADE DA CRIANÇA NEGRA: O QUE ENSINAM OS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL?

Os critérios de escolha dos livros pelo PNBE são fundamentais para garantir a qualidade das obras selecionadas e sua adequação às diferentes faixas etárias e níveis de ensino. Diversos fatores são considerados na seleção, tais como a temática, a linguagem, a qualidade estética e a contribuição pedagógica. Segundo Oliveira (2017), o PNBE busca contemplar obras que estimulem o prazer pela leitura, que sejam capazes de despertar a imaginação e a sensibilidade dos estudantes. Além disso, os registros fornecidos pelo PNBE apontam que os critérios de escolha também visam à diversidade cultural e à representatividade. Assim, o Programa possuiria a intenção de buscar incluir obras que refletem a pluralidade étnica, social e regional do Brasil.

Esses critérios foram anunciados através de seus editais nos respectivos anos de distribuição, adaptando-se ao público-alvo que estava sendo contemplado neste período. Para o ano de 2010, destacam-se as seguintes exigências: “a coerência e a consistência da narrativa, a ambientação, a caracterização das personagens e o cuidado com a correção e a adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialeta” (BRASIL, 2009, p. 27).

Os quadros a seguir são resultado desta curadoria. Os dados abaixo encontrados seguem a mesma ordem de reprodução disposta pelo PNBE¹³. É importante ressaltar que escolas com um número de alunos de até 150 receberam um conjunto de 20 títulos para o acervo. Já as escolas com uma quantidade de estudantes entre 151 e 300 receberam dois conjuntos de acervos. Por fim, aquelas com mais de 301 alunos foram contempladas com três conjuntos de acervos.¹⁴

Quadro 4: Relação PNBE 2010 categoria 2, acervo I

CATEGORIA 2 - ACERVO I (4 E 5 ANOS)		
NOME	AUTOR/A	EDITORA
<i>O gato e a menina</i>	Sonia Junqueira	Autêntica Editora

¹³ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13913-pnbe-2010-seb-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192

¹⁴ Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/historico>

<i>Brinquedos</i>	André Luís Neves da Fonseca	Colégio Claretiano Assoc. Benef. Ed
<i>Onda</i>	Suzy Lee	Cosac & Naify
<i>A margarida friorenta</i>	Fernanda Lopes de Almeida	Editora Abril
<i>Lúcia já-vou-indo</i>	Maria Heloisa Penteadó	Editora Abril
<i>Rima ou combina?</i>	Marta Irene Lopes Vieira	Editora Ática
<i>O rei dos cacós</i>	Vivina De Assis Viana Mansur	Editora Brasiliense
<i>Qual É?</i>	Mariângela Haddad Villas - Mônica Versiani Machado	Editora Dubolsinho
<i>O azulão e o sol</i>	Walmir Ayala	Editora Leitura
<i>Os dois irmãos</i>	Wander Piroli	Editora Leitura
<i>Salão Jaqueline</i>	Mariana Medeiros Massarani	Editora Nova Fronteira
<i>Verdes, azuis e vermelhinhas</i>	Vera Lucia e Silva Dias	Elementar Publicações e Editora
<i>As patas da vaca</i>	Bartolomeu Campos de Queirós - Walter Ono	Gaudi Editorial
<i>A baleia que fala feito gente grande</i>	Maria Mazzetti	In Pacto Comércio e Revistas
<i>A barba do tio Alonso</i>	Emma King - Farlow Jorge	Jorge Zahar Editor
<i>Festa no céu</i>	Braguinha	JPA
<i>Bichodário</i>	Telma Guimarães Mendes de Castro Andrade	Larousse do Brasil
<i>As melhores histórias de todos os tempos</i>	Lídia Maria Melo Chaid - Monica Pinto Rodrigues da Costa	Livraria da Folha
<i>O ratinho e os opostos</i>	Monique Georgette Félix	Melhoramentos
<i>Medo de quê?</i>	Flávia Côrtes de Alencar - Ivan Zigg Otacília R de Freitas	Editora Otacília R de Freitas
<i>O jogo da fantasia</i>	Elias José	Pia Sociedade de São Paulo
<i>Camilão, o comilão</i>	Fernando Nunes - Ana Maria Machado	Richmond Educação
<i>O trenzinho do Nicolau</i>	Ruth Rocha - Luiz Carlos Maia	Salamandra Editorial
<i>Pêssego, pêra, ameixa no pomar</i>	Ana Maria Machado - Allan Ahlberg - Janet Ahlberg	Salamandra Editorial
<i>Dolores Dolorida</i>	Vera Aguiar Cotrim - Tatiana Paiva da Silva	Sociedade Literária Edições e Empreendimentos

Quadro 5: Relação PNBE 2010 categoria 2, acervo II

CATEGORIA 2 - ACERVO II (4 E 5 ANOS)		
NOME	AUTOR/A	EDITORA
<i>A menina e o tambor</i>	Sonia Junqueira	Autêntica Editora
<i>Que bicho será que fez a coisa?</i>	Angelo Machado - Roger Mello	Códice
<i>Pequeno 1</i>	Paul Rand - Alípio Correia de França Neto - Ann Rand	Cosac & Naify
<i>Sai pra lá!</i>	Ana Terra Pakulski	Dibra Editora e Distribuidora de Livros
<i>O homem dos sete mil instrumentos e mil e uma alegrias</i>	Elias José	Edições Escala
<i>Cinco ovelinhas</i>	Ilan Brenman - Sérgio Fernandes Luiz	Edições SM
3	Ivan Zigg - Marcelo Araujo	Edições SM
<i>História dos lobos de todas as cores</i>	Jan de Maeyer	Ediouro
<i>O homem da chuva</i>	Gianni Rodari	Editora Biruta
<i>Inventa-desventa</i>	Marta Irene Lopes Vieira	Editora Biruta
<i>Letra de forma</i>	Laura Estelita Teixeira	Editora FTD
<i>O livro da com-fusão</i>	Ilan Brenman - Sérgio Fernandes Luiz	Editora Hedra
<i>Minhas andorinhas</i>	Edméia da Conceição de Faria Oliveira	Editora Melhoramentos
<i>Com quem será que eu me pareço?</i>	Georgina da Costa Martins	Editora Miguilim
<i>O encontro</i>	Michele Iacocca	Editora Planeta
<i>Quem é quem</i>	Lazaro Simões Neto - Laura Beatriz de Oliveira Leite Almeida	Editora Positivo
<i>Dentro da casa tem...</i>	Márcia Alevi	Editora Schwarcz
<i>Eu sou o mais forte</i>	Mario Ramos	Editora Scipione
<i>Fuzuê</i>	Claudio Martins - Maria Elisa Alves	Editora Martins Fontes
<i>Chá das dez</i>	Eduardo dos Reis Evangelista - Celso Sisto Silva	Geração Editorial

<i>Cadê?</i>	Graça Lima Lacerda	Instituto Cultural Aletria
<i>O menino, o cachorro</i>	Mariana Massarani - Simone Bibian	Lacerda Editores
<i>A menina das borboletas</i>	Roberto Luiz Caldas	Manati Produções Editoriais
<i>Construindo um sonho</i>	Marcelo Xavier	Pia Sociedade De São Paulo
<i>Um gato chamado gatinho</i>	José de Ribamar Ferreira - Ângela Lago	RHJ Livros

Fonte: PNBE 2010

Assim, os acervos I e II possuem 25 obras, totalizando 50 livros selecionados. Tais informações foram obtidas da seguinte maneira: num primeiro momento, pré-selecionou-se os livros a partir de seu texto escrito, buscando a representatividade em suas narrativas. Na sequência, procurou-se, não apenas nas obras que explicitam a criança negra como protagonista, mas também nas demais, ilustrações, a fim de identificar a representatividade em imagem. Por fim, analisou-se o teor destas ilustrações e textos. Da análise de todas as histórias e suas respectivas ilustrações, foram encontradas duas obras onde há o protagonismo da criança negra: *A menina e o tambor*, de Sonia Junqueira, pela Autêntica Editora (Acervo II); *Cadê?*, escrito por Graça Lima Lacerda e publicado pelo Instituto Cultural Aletria (Acervo II). Ambos os livros não inserem estes personagens, crianças negras, como conscientizadoras da luta racial, construindo uma narrativa na qual estes personagens podem ser apenas “crianças”. Saliento, neste ponto, a extrema importância de existirem obras que também ofereçam a oportunidade de conscientização, sobretudo no contexto analisado, em que apenas duas obras contemplam a criança negra como protagonista. Contudo, como mencionado anteriormente, é igualmente crucial contar com obras em que personagens negros estejam inseridos em uma rotina cotidiana, vivenciando cotidianos comuns. Com base nos dados coletados, é possível fazer uma análise sobre a representatividade da criança negra no PNBE. Dos 50 livros selecionados nos acervos I e II, apenas duas obras apresentam o protagonismo da criança negra, o que corresponde a apenas 4% do total. Essa baixa representatividade demonstra a necessidade de maior diversidade e inclusão na seleção de obras literárias.

Figura 1: *A Menina e o Tambor*



Fonte: Extraído da internet¹⁵

Figura 2: *Cadê?*



Fonte: Extraído da internet¹⁶

Há também outras três obras que apresentam a representação da criança negra. O primeiro deles é o livro *Brinquedos*, de André Luís Neves da Fonseca. Nessa história, a ilustração de uma criança negra está presente, e a narrativa tem como objetivo conscientizar sobre a importância das doações para pessoas em situação de maior vulnerabilidade social. No entanto, é importante destacar que a presença da criança negra nessa obra está associada a um estereótipo de grupo vulnerável, o que reflete uma realidade problemática em nossa sociedade.

Figura 3: *Brinquedos*

¹⁵ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AburNDQNf_Q&ab_channel=VaraldeHist%C3%B3rias

¹⁶ Disponível em: <https://www.travessa.com.br/cade-1-ed-2009/artigo/12d05239-c052-4fcd-b8d1-bd2e544fa704>



Fonte: Acervo pessoal

O gato e a menina, escrito por Sonia Junqueira, possui a presença da criança negra em sua capa. Entretanto, a menina que acompanha a narrativa do gato é branca. Por fim, a referência à criança negra pode ser encontrada no livro *Com quem será que eu me pareço?*, de Georgina da Costa Martins. Precisamente no trecho “[...] um filhote de pantera-negra perguntou à sua mãe: - Mamãe, com que menina me pareço? Mãe pantera olhou para a filha e respondeu orgulhosa: - Acho que se parece com as meninas de pele cor da noite, e por isso todos acham você tão maravilhosa.” (MARTINS, 2012, p. 5).

Figura 4: *O Gato e a Menina*



Fonte: Extraído da internet¹⁷

Novamente, trazendo a proporções estatísticas e compreendendo o total de 50 obras, apenas 10% contemplam a criança negra como personagem. Refletindo o total dos personagens de crianças negras, também possui sua maioria feminina, contabilizando três dos cinco livros.

¹⁷ Disponível em: <https://grupoautentica.com.br/yellowfante/livros/o-gato-e-a-menina/1788>

Isso evidencia uma tendência de representação feminina em relação à criança negra, com três dos cinco livros contando com protagonistas do gênero feminino.

Retomando o dado coletado pelo IBGE, no qual 54% da população brasileira declarou-se negra, torna-se evidente a discrepância existente entre essa representatividade populacional e a presença da criança negra nas obras distribuídas na última edição do Programa Nacional da Biblioteca na Escola, voltada para a Educação Infantil. Essa falta de representatividade é um reflexo de uma lacuna histórica na produção e na seleção de livros infantis que valorizem a diversidade étnico-racial. É importante ressaltar que, como mencionado anteriormente, já existem leis que não apenas incentivam, mas também tornam obrigatória a inserção da cultura e da representatividade negra nas escolas. No entanto, apesar da existência dessas leis, ainda persistem desafios na efetiva implementação de uma educação antirracista e inclusiva. Importa informar que a composição do grupo de curadoria do Programa é variada e advinda de Instituições que possuem em suas agendas esta pauta inclusiva, como apresenta Fernandes (2017, p. 222):

No período em questão – 2006 a 2014 –, a seleção das obras de literatura ficou sob a responsabilidade do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), da Faculdade de Educação (FAE), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A coordenação do processo, baseada nas regras e prazos dos editais, encarregou-se de montar a ficha de avaliação, as equipes de pareceristas e o Colegiado.

Mesmo assim, ainda é nítida a falta de representatividade da criança negra nas obras literárias selecionadas pelo PNBE. Isso é um reflexo desses desafios e da necessidade de ações mais efetivas para combater o racismo estrutural presente na sociedade brasileira.

Refletir sobre essa discrepância é fundamental para promover uma educação que valorize a diversidade, combata o racismo e promova a identificação positiva das crianças negras. A presença de personagens negros nas obras literárias é essencial para que as crianças se vejam representadas, desenvolvam sua autoestima e construam uma consciência crítica sobre a importância da igualdade e do respeito à diversidade étnico-racial.

A edição do PNBE de 2010 e seus acervos destinados à Educação Infantil representaram as últimas distribuições homogêneas de livros de Literatura Infantil no país. Levando em consideração que as instituições beneficiadas tenham mantido essas obras, constatamos que, há mais de 13 anos, não houve uma inclusão significativa de enredos, personagens ou crianças negras nessas publicações. Esse fato evidencia a falta de representatividade e diversidade étnico-racial nos livros selecionados. Isso também revela a necessidade de uma revisão das políticas públicas voltadas para a produção e a distribuição de livros infantis. É preciso garantir que haja presença de obras selecionadas de personagens

negros protagonistas em livros de literatura infantojuvenil que atendam aos princípios de equidade, de igualdade e de respeito à diversidade, de forma homogênea no país, para que todas as crianças tenham acesso a uma educação que valorize e celebre as diferenças.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo o Programa Nacional Biblioteca da Escola como último Programa de incentivo à literatura do governo federal que distribuiu homoganeamente obras literárias pelo país, faz-se necessário a análise da representatividade da criança negra nestas obras que ainda estão presentes nos acervos literários escolares. A literatura infantil desempenha um papel preponderante na formação das crianças, influenciando a sua visão de mundo, construção identitária e desenvolvimento de empatia. Portanto, a inclusão de personagens negros nas obras literárias é de extrema importância para que as crianças se sintam representadas, permitindo “[...] que os jovens se sintam devidamente representados tanto em sua expressão física, ao valorizar sua beleza corporal, quanto em aspectos intelectuais, ao não subestimarem suas potencialidades” (FARIAS, 2018, p.23). Ao apresentar personagens negros como protagonistas e explorar as suas vivências e culturas de forma autêntica e não estereotipada, os livros contribuem para o fortalecimento identitário das crianças negras, bem como para a formação de uma consciência crítica em todos os leitores.

Para a consecução do presente estudo, optou-se, inicialmente, pela metodologia da pesquisa bibliográfica, onde os autores Dadie (2013), Gouvêa (2005), Farias (2018) e Zilberman (1998) foram essenciais para a fundamentação do debate acerca da representatividade da criança negra como também para a construção da linear conclusiva a partir dos dados encontrados nesta pesquisa. Também é importante ressaltar os documentos e normativas legais que constituíram o aporte para as discussões legislativas e da estrutura do Programa. Na sequência o Estado do Conhecimento não apenas indicou a relevância desta pesquisa como também oportunizou o conhecimento acerca de estudos de demais acervos distribuídos pelo PNBE. Após análise das publicações recentes sobre a temática, observou-se uma preponderância de estudos que abordam a representatividade negra em livros de literatura infantil exatamente pelo mesmo viés da presente pesquisa, ou seja, a partir da análise de Programas Nacionais de Literatura.

A partir da pesquisa documental dos livros de literatura infantil, a análise minuciosa sobre a representatividade da criança negra nas obras literárias selecionadas pelo Programa Nacional da Biblioteca na Escola (PNBE) revela uma alarmante carência de diversidade étnico-racial nos livros distribuídos. Ao considerar os acervos I e II, que totalizam 50 obras, constatamos que apenas duas obras apresentam o protagonismo da criança negra, correspondendo a uma ínfima parcela de 4% do total. Essa ausência representativa é reflexo de

uma lacuna histórica na produção e seleção de livros infantis que priorizem a valorização da diversidade étnica e étnico-racial. Esses dados quantitativos, ainda não registrados anteriormente, embasam os resultados deste estudo.

A representatividade da criança negra na última edição do Programa é praticamente nula, não posicionando-a como protagonista como também não incluindo-a como personagem. Desta forma, o Programa Nacional da Biblioteca na Escola, mesmo sob execução do Ministério da Educação, órgão adjunto da administração governamental, não acordou com as leis e normativas que orientam a inserção da cultura negra nos currículos escolares. Ademais, com base nas pesquisas realizadas durante o Estado do Conhecimento, também se percebeu a ausência de personagens negros na curadoria designada ao Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

Além disso, dentro dessa limitada seleção de livros (cinco), nos quais é perceptível a presença da criança negra, uma das obras apresenta novamente o estereótipo da pobreza associado à negritude. Em contraste, nenhuma das demais obras reforça algum estereótipo positivo em relação à negritude. Aos demais poucos personagens que aparecem, inclusive os dois protagonistas, suas narrativas discorrem acerca de uma vivência cotidiana.

Em um recorte dedicado à Educação Infantil, é imprescindível ressaltar a lacuna deixada pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE). Notavelmente, a última edição contemplando essa etapa foi em 2010, e o programa seguiu por mais seis anos até se transformar no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Com efeito, constata-se que há exatos 13 anos a distribuição homogênea de livros infantojuvenis para as escolas do país, especialmente no que se refere à literatura negra, não recebe incentivos adequados. Não é exagero enfatizar que, diante do panorama orçamentário observado na rede de ensino pública brasileira, são raros os casos em que as escolas têm a possibilidade de investir em aquisições de livros literários.

Assim sendo, é inadmissível que nenhum novo programa tenha sido desenvolvido para suprir essa lacuna e garantir o acesso a obras selecionadas nas instituições educacionais.

Apesar da existência de leis que incentivam a inserção da cultura e da representatividade negra nas escolas, já vigentes durante a edição PNBE 2010, ainda subsistem desafios na efetiva implementação de uma educação antirracista e inclusiva. A escassez de representatividade da criança negra nas obras selecionadas na curadoria do Programa na referida edição indica a necessidade de ações mais efetivas para combater o racismo estrutural presente na sociedade brasileira. Nesse sentido, era imprescindível que houvesse um comprometimento efetivo de todos os envolvidos, desde os órgãos responsáveis pelo PNBE, editoras, escritores, ilustradores, equipes diretivas e educadores. A seleção e produção de obras literárias infantis devem ser

norteadas pela valorização da diversidade étnico-racial, pela promoção de uma educação antirracista e pela representatividade positiva da criança negra. Por meio de uma ação coletiva e consciente, poderemos superar os desafios existentes e construir uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva.

Conclui-se, portanto, que é urgente a necessidade de ampliação da representatividade da criança negra nas obras literárias destinadas à Educação Infantil, rompendo com estereótipos e promovendo a valorização da diversidade étnico-racial. A presença de personagens negros como protagonistas, a abordagem de temáticas pertinentes à população negra e a valorização da cultura afro-brasileira são passos cruciais para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva. A retomada de um programa voltado à distribuição de obras literárias nas escolas de todos os países e/ou aperfeiçoamento das políticas que a esse setor condizem no atual PNLD não apenas é algo inadiável como também deve ser pauta das agendas de discussões educacionais. A construção de uma biblioteca diversa e inclusiva é um investimento na educação das crianças e na construção de um futuro mais justo e equitativo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Patrícia Martins de. **Os indígenas na literatura infantil brasileira**. Dissertação [Mestrado em Educação] Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Rio Grande do Sul, p. 22. 2022. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/6226/1/ARAÚJO.pdf&sa=D&source=docs&ust=1688310864443466&usg=AOvVaw0pOznywbTQY1Uef-c1I2CE>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- BERGER, John. **Modos de Ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. **A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino**. 7. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras de literatura para o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE 2010. Brasília. Disponível em: <https://goo.gl/uUOjP4>. Acesso em: 13 jun. 2023. Disponível em: <https://goo.gl/uUOjP4>
- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm#:~:text=L10639&text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 10 abr. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSTA, Amâncio. Lei 10.639/03, cotidiano escolar e literaturas de matrizes africanas: da ação afirmativa ao ritual de passagem. *In*: COSTA, Amâncio Etalli. **Literaturas Africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- DADIE, Gilmar Aparecida Guedes dos Santos. **Personagens negros, protagonistas nos livros da Educação Infantil: estudo do acervo de uma escola de educação infantil do município de São Paulo**. [Dissertação - Mestrado em Educação]. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-18122014-103728/pt-br.php>. Acesso em: 10 maio 2023.

FARIAS, Jessica Oliveira. A representação do negro na literatura infantil brasileira. **Periferia**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 17-32, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5521/552157593002/html/> Acesso em: 18 jun. 2023

FERNANDES, Célia Regina Delácio. A seleção de obras literárias para o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE 2006-2014. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 51, p. 221-244, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/cy4tDTVnJD6PD3bwCLvTBFn/?format=pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

FONSECA, João José Savaiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf Acesso em: 12 jul. 2023.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.1, p. 77-89, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/hZmCNP5MtfGB3CDvRbM8nFF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 maio 2023.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, 22(2), 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361>. Acesso em: 18 jun. 2023.

HARRIS, Cathy; STIELL, Bernadette; LEATHER, David. Black and minority ethnic representation in the children's literature sector. **Time for Change**, Sheffield Hallam University (Centre for Regional Economic and Social Research), p 15, Novembro, 2019. Disponível em: <https://www.artscouncil.org.uk/media/14070/download?attachment>. Acesso em: 18 jun. 2023

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html/>. Acesso em: 10 maio 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar da Educação Básica 2020. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 13 maio 2023

LIMA, Maria Daniely Souza; ALMEIDA, Vitória Gomes. Mercado editorial brasileiro e literatura afrodescendente: visibilidade de autores (as) negros (as) e incentivo à leitura. **Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 4, n. esp., p. 15-24, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/download/351/319/>. Acesso em: 16 maio 2023.

LUDWIG, Antônio Carlos Will. A pesquisa em educação. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 4, n. 2, 2007. Disponível em:

<https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1215>. Acesso em: 13 maio 2023.

MARTINS, Georgina. **Com quem será que eu me pareço?** 2. ed. Planeta, 2012.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v.5, n.2, 2014.

Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875/12399>. Acesso em: 2 nov. 2022

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994

OLIVEIRA, Natália Gabriela Kopsell de. **Letramento literário na Educação Infantil: uma análise dos livros distribuídos pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE)**.

[Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Pedagogia]. Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2017. Disponível em:

<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/5033/1/OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratando de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

PORTAL MEC. **Programa Nacional Biblioteca na Escola**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 13 maio 2023.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira De História**. 1(1), 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Imaginário e culturas da infância. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 12, n. 21, p. 51-59, 2003. Disponível em:

http://www.titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf
Acesso em: 15 jul. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Erica Bastos da; SILVA, Núbia Lúcia Novais Borges da; SILVA, Patrícia de Jesus. Protagonistas negros na literatura infantil brasileira: breve histórico e perspectivas contemporâneas. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 22, p. 177 - 187). 2020.

Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4067/2175>. Acesso em: 15 maio 2023.

SOUSA, Ângela; SODRÉ, Patrícia. **Literatura Infanto-Juvenil e Relações Étnico-Raciais no Ensino Fundamental**. Relatório de Pesquisa. Orientadora: CANDAU, Vera Maria Ferrão. Co-orientadora: VALENTIM, Daniela Drelich. Departamento de Educação, PUC-Rio, 2011. Disponível em: https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2011/Relatorios/CTCH/EDU/EDU-%C3%82ngela%20Souza%20e%20Patricia%20Sodr%C3%A9.pdf. Acesso em: 13 jun. 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Editora e Autores Associados, 1988.

WILDE, Oscar. **A Decadência da Mentira**. Obra completa. Volume único. Tradução Oscar Mendes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1998